

## COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO CONTADOR: MAPEAMENTO NAS PRINCIPAIS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Sérgio Augusto Bonfanti Junior<sup>1</sup>

Maria Ivanice Vendruscolo<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo do trabalho foi mapear as competências profissionais desenvolvidas nos cursos de graduação em Ciências Contábeis. O estudo é de natureza aplicada, com estratégia de investigação qualitativa. A amostra foi selecionada entre as universidades brasileiras com conceito 3, 4 e 5 do ENADE 2012. Os dados foram obtidos pela pesquisa bibliográfica e documental nos Projetos Político-Pedagógicos (PPP). Como resultados, foram compiladas 25 competências profissionais do Contador. Observou-se a existência de uma divergência conceitual do termo competências profissionais. Nesse estudo entendida como a integração coordenada de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que se manifestam produzindo uma atuação diferenciada. O estudo evidenciou que 90% das Universidades analisadas não contemplam a totalidade das competências identificadas na plataforma teórica. Contudo, 80% manifestam, em seus PPP, as competências estabelecidas pelas Diretrizes Nacionais em sua plenitude e procuram desenvolver grande parte delas em seus alunos, contemplando-as em seus PPP. A competência de Idioma Estrangeiro não foi identificada na plataforma teórica, nem mesmo pela CNE/CES 10/2004, sendo apontada por apenas uma Universidade.

**Palavras-chave:** Competências profissionais. Educação em contabilidade. Contador. Contabilidade.

### ABSTRACT

This work is aimed at mapping the professional competencies developed in undergraduate courses in Accounting. The study is of an applied nature, with qualitative research strategy. The sample was selected from the Brazilian universities with concept 3, 4 and 5 of ENADE 2012. Data were obtained from bibliographical and documentary research in Political and Pedagogical Projects (PPP) of the sample. The results were compiled 25 professional competencies. It was observed that there is a conceptual divergence of professional competencies. In this study defined as the coordinated integration of a set of knowledge, skills and attitudes that manifest producing a differentiated performance. The study showed that 90% of universities analyzed do not include all the competencies identified in the theoretical platform. However, 80% manifest in their Pedagogical Political Projects, the powers laid down by the National Guidelines in its fullness and seek to develop most of them in their students, considering them in their PPP. The competence of a Foreign Language was not identified in the theoretical platform even by CNE / CES 10/2004, being singled out for only a university sample.

**Keywords:** Professional competencies. Education in accounting. Counter. Accounting.

## 1 INTRODUÇÃO

A transformação da Contabilidade ao longo dos anos acompanha a necessidade de adaptação não só da ciência com o ambiente, mas também da própria humanidade com as novas demandas que as contínuas mudanças exigem. A globalização, que há alguns anos atrás era vista como uma

<sup>1</sup>Bacharel em Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: sergio-junior@outlook.com

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: maria.ivanice@ufrgs.br

novidade - um assunto a ser abordado com atenção e certa desconfiança nas salas de aula -, hoje em dia está integrada no pensamento e na realidade do ser humano: e é ela quem vem sendo a precursora do novo cenário da Contabilidade Brasileira. O avanço tecnológico foi o grande responsável por esta globalização (MOURA *et al.*, 2003).

Ao visualizar o cenário contábil frente à essas mudanças, percebe-se que assim como os alunos tiveram alterações no desenvolvimento de suas competências (PERRENOUD, 1999; RABAGLIO, 2001), os professores e as Universidades também precisaram atualizar a sua forma de ensino e aplicação de conteúdo, de forma a suprir essas novas necessidades e premissas estudantis e mercadológicas (MOURA *et al.*, 2003).

Perante esse cenário, a competência profissional dos contadores vem sendo estudada em pesquisas científicas sob diversas perspectivas nos últimos anos. Entre os pesquisadores brasileiros (SILVA JÚNIOR, 2001; CARDOSO, 2006; MACHADO; CASA NOVA, 2008; AZEVEDO, 2010; CASA NOVA *et al.*, 2011; OLIVEIRA, 2011; SCHMIDT, 2012; LEAL; MARTINS, 2012), e estrangeiros (DRENNAN; KAVANAGH, 2008; ABDULLAH; CHAKER, 2011; BERNABEU, 2011; ABBASI, 2013). A pesquisa de Azevedo, (2010), teve por objetivo analisar a percepção pública sobre os contadores, abrangendo características pessoais do contador moderno, levanta as opiniões do mercado, da sociedade e dos próprios estudantes de Ciências Contábeis sobre o perfil (no que diz respeito à imagem de características, habilidades e atitudes projetadas pelos profissionais da área) do contador moderno. O pesquisador concluiu que este não é mais visto pela sociedade e pelo ambiente externo em geral como o guarda-livros que vive em um mundo isolado dentro da empresa - apesar disso, a autocrítica negativa dos próprios estudantes ainda é existente. Já o estudo de Miranda (2011), foca nas relações existentes entre a qualificação do professor e a relação desta com o desempenho do corpo docente brasileiro, na formação do seu perfil estritamente profissional. O autor concluiu que os professores possuem um baixo nível de aprofundamento de estudos, com poucas publicações e pesquisas. As Universidades da Região Sul, por sua vez, além de possuírem as maiores médias no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), foram apontadas pelo estudo do autor como as mais qualificadas em nível acadêmico, pedagógico e profissional.

Para confirmar e medir os níveis e as perspectivas do aglomerado de conhecimentos levantados por estudantes e especialistas na área do perfil do Contador, foi importante a realização de uma pesquisa geral, capaz de permitir a identificação de uma perspectiva ainda não abordada, visando adicionar ainda mais ferramentas úteis para esta área de pesquisa. Um ponto interessante para o

desenvolvimento deste estudo, é o caso da pesquisa de campo que realizou a análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em Ciências Contábeis pelos alunos, e o perfil que o mercado exige destes novos contadores que irão ingressar no mercado (CASA NOVA; MACHADO, 2008), concluindo que as empresas procuram contratar profissionais com amplos conhecimentos nas diversas áreas, e que as Instituições de Ensino Superior (IES) apresentam preocupações similares, formando contadores gerenciais. Ainda neste quesito, alguns artigos optaram por realizar comparações entre o perfil do contador desejado pelo mercado e as matrizes curriculares disponibilizadas e aplicadas pelos Cursos de Graduação, medindo assim o nível de harmonia entre os resultados obtidos, como é o caso do artigo "O que o contador tem e o que o mercado quer", por Casa Nova *et al.* (2011), chegando a conclusão de que os alunos de Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (USP) possuem pontos fortes e fracos no que diz respeito ao alinhamento com as características que o mercado busca: possuem excelência na técnica contábil, vontade de aprender e comprometimento, porém em contrapartida, falta conhecimento prático, liderança, comunicação e conhecimentos de língua estrangeira. Tamer *et al.* (2013), realizaram um estudo do perfil do profissional demandado pelo mercado de trabalho do Norte do Brasil, através da análise de 690 anúncios de vagas profissionais de três segmentos do setor contábil (chefia, auxiliar e gerência) dos Estados do Norte, construindo um *ranking* de conhecimentos e habilidades mais requisitados pelo referido mercado. Segundo Tamer *et al.* (2013), são os conhecimentos mais exigidos pelo mercado, em ordem decrescente de solicitação: Experiência Profissional, Tecnologia da Informação, Contabilidade geral e tributária, "outros conhecimentos" (nomenclatura dada pelo autor para o conjunto: MBA, disponibilidade e espírito de liderança), Contabilidade Gerencial, Idiomas, Normas Contábeis Internacionais (IFRS) e Áreas não específicas de Contabilidade.

Cardoso (2006), por sua vez, elaborou o "Dicionário das Competências do Contador", coletando e identificando as competências profissionais citadas por 24 artigos, divididas em Capacidades (Habilidades), Conhecimentos e Atitudes, gerando uma estrutura genérica de dezoito competências do contador. Sendo assim, frente à questão das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), tem-se que é o mercado o seu principal requisitante, tendo como principais "fornecedores" as Universidades, com seus objetivos, perfis e diretrizes de seus cursos na formação destes novos profissionais (VEIGA, 2001; LEAL; MARTINS, 2012).

Observa-se nos resultados dos estudos relativos às competências do contador que estas confundem-se parcialmente com as funções, com capacidades, habilidades e as atividades do

profissional. No conceito de Perrenoud (1999) e Rabaglio (2001), competências representam um conjunto de elementos estruturados entre si, a serem acionados na resolução de problemas. São eles conhecimento, habilidade e atitude (CHA). Essa definição é adotada neste estudo.

O contexto bibliográfico, no que diz respeito aos estudos referentes às competências profissionais do contador, no entanto, evidenciou uma falta de consenso em sua classificação como conhecimento, habilidade e atitude, considerando-se como base as definições de Perrenoud (1999) e Rabaglio (2001). Sendo assim, questiona-se: como a plataforma teórica pode contribuir para a definição das competências profissionais do futuro Contador?

O objetivo geral desta pesquisa é, portanto, mapear as competências profissionais a serem desenvolvidas pelos graduandos ao longo do Curso de Ciências Contábeis, de forma a contemplar aquelas que a plataforma teórica considera ser de grande importância e identificando quais são desenvolvidas pelas Universidades Brasileiras, servindo como fonte de estudo, reflexão, renovação e sugestão para novas pesquisas de estudantes e profissionais da área, além de inspirar eventuais implementações pelas Instituições de Ensino Superior.

Ao longo da análise dessas informações na busca pelo objetivo do trabalho, poder-se-á demonstrar quais das competências estão sendo de fato aplicadas pelas Universidades brasileiras selecionadas para este estudo, além de levantar questões sobre as divergências práticas no emprego do conceito de competência profissional como conjunto de competências, habilidades e atitudes.

## **2 PLATAFORMA TEÓRICA**

Essa seção apresenta os embasamentos teóricos que fundamentam a pesquisa relacionados a definição de competências, competências profissionais, as diretrizes para os cursos de graduação e as especificidades dos projetos pedagógicos.

### **2.1 Competências**

Em uma tradução simples e intuitiva, como explicara Fleury e Fleury (2001), entende-se por competência a capacidade de algo ou alguém realizar determinada ação com sucesso. Esse conceito aborda de forma superficial, porém eficaz, a essência da Competência administrativa (ou profissional).

Estudos apontam que foi David McClelland, em "*Testing for Competence rather than Intelligence*" (1973), o autor pioneiro no que diz respeito à discussão relativa à competência nos Recursos Humanos. Segundo Mirabile (1997), McClelland permitia assim, a diferenciação entre competência e aptidões - talento natural da pessoa, o qual pode vir a ser aprimorados -, de habilidades - demonstração de um talento particular na prática -, e conhecimentos: o que as pessoas precisam saber para desempenhar uma tarefa. Neste mesmo Universo, Perrenoud (1999), concluiu que as competências são formadas por um conjunto de elementos estruturados e que necessitam ser mobilizados num determinado contexto para atender necessidades. De maneira similar, Prahalad e Hamel, (1995) já haviam conceituado a competência como a integração coordenada de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que se manifestam produzindo uma atuação diferenciada. Enquanto Fleury e Fleury (2001) descrevem que a competência é percebida como um estoque de recursos que o indivíduo detém.

A fim de expor a mudança que a competência traz à postura daqueles que participam da educação, Zabala e Arnau (2010, p. 17) tratam o termo como sendo a " capacidade ou a habilidade para realizar tarefas ou atuar frente a situações diversas de forma eficaz em um determinado contexto. É necessário mobilizar atitudes, habilidades e conhecimentos ao mesmo tempo e de forma inter-relacionada."

Ainda considerando os conceitos e o histórico dos estudos relacionados à competência, Behar e Silva (2012) constatam que, dessa forma, a competência trata-se de uma reunião de condições, recursos e elementos disponíveis aplicados em determinada situação. Os autores também reforçam, baseando-se na sigla "CHA", que as competências, na educação, não são apenas habilidades ou conhecimentos, mas sim uma combinação destes com atitudes que, em conjunto, formarão as competências. Rabaglio (2001), portanto, define como significados para a sigla CHA: C = Saber (conhecimentos adquiridos no decorrer da vida, nas escolas, universidades, cursos etc., ex: Conhecimento da concorrência e técnicas de negociação); H = Saber fazer (capacidade de realizar determinada tarefa, física ou mental, ex: Análise da concorrência e negociação); A = Querer fazer (comportamentos que temos diante de situações do nosso cotidiano e das tarefas que desenvolvemos no nosso dia-a-dia, ex: Participar da concorrência e fazer negociações).

## 2.2 Competências Profissionais

Ao relacionarmos as competências com a contabilidade propriamente dita, deve-se considerar a influência do atual cenário nacional de mudança e globalização da profissão (MOURA *et al.*, 2003).

Cardoso (2006), em seu estudo empírico sobre as competências do contador, concluiu que no caso da Contabilidade, os estudos relativos às competências confundem-se parcialmente com as funções e as atividades do profissional. Ao observar que a literatura costuma abordar a função do profissional, e não as suas competências (CARDOSO, 2006), o autor motivou-se a realizar um levantamento daquelas que seriam as principais competências do contador moderno e globalizado.

Como conceitos de competências profissionais, Cardoso (2006) baseou-se em duas definições de McClelland (1973), sendo importante para o presente estudo, a segunda: “um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes que influenciam a maioria dos trabalhos (papéis ou responsabilidades) de uma pessoa e se correlaciona com o desempenho em um trabalho (PARRY, 1996 *apud* CARDOSO, 2006).”

Com a premissa de que as competências são divididas em capacidades, conhecimentos, habilidades, e outras características pessoais, Cardoso (2006), elaborou o chamado "Dicionário das competências do contador" que serviu como ponto de partida para a perspectiva deste estudo. Cardoso (2006), classificou as competências conforme o modelo KSAO - *Knowledge, Skill, Ability and Other* -, de Green (1999), tendo como capacidades a analítica e comunicação; estratégica, informática, negociação, ouvir eficazmente, atendimento e relacionamento externo como habilidades; ferramentas de controle, legal, contabilidade e finanças, planejamento, técnicas de gestão e gestão da informação consideradas conhecimentos; e por fim, como outras características pessoais, o autocontrole, empreendedor, integridade e confiança e trabalho em equipe (CARDOSO, 2006).

O modelo utilizado por Cardoso (2006), no entanto, diverge do utilizado neste artigo - Perrenoud (1999) e Rabaglio (2001) -, pois este trabalho optou por adotar uma base teórica de conhecimentos, habilidades e atitudes. Sendo assim, nota-se que as competências podem e são abordadas de diversas maneiras, evidenciando aquilo que dizia Dutra, Hipólito e Silva (2000) que a tentativa de definição difícil dada a diversidade das interpretações do termo ao longo dos últimos trinta anos.

Essas divergências acontecem não só pela capacidade de multi-interpretação do termo "competência" (DUTRA; HIPÓLITO; SILVA), mas também pela modernização e globalização da profissão (MOURA *et al.*, 2003; CARDOSO, 2006) e pela sua interdisciplinaridade. Sharman (2007),

defende que a Contabilidade vai além da auditoria, do cálculo dos impostos e da elaboração das demonstrações contábeis - sendo uma profissão completa, que desempenha outros papéis voltados à promoção do desempenho da empresa, suportando o processo decisório, desenvolvendo plano de negócios e implementando e administrando os controles internos. A Contabilidade assim, segundo Sharman (2007), constituir-se-ia em uma carreira completa, envolvendo um rico e vibrante conjunto de conhecimentos.

Filho *et al.* (2009) expressa categoricamente a necessidade do aprimoramento e desenvolvimento das competências dos profissionais contadores, quando diz que a Contabilidade se aprimora e se desenvolve visando sempre o seu objetivo principal, que é fornecer as informações aos usuários internos e externos, satisfazendo assim suas necessidades de informações para o processo decisório. Desta forma, para que esta meta importante seja cumprida, os autores Filho *et al.* (2009) defendem que os contadores devem ser capazes de desempenhar tais atividades de maneira adequada, atendendo às expectativas daqueles que demandam os seus serviços, através do desenvolvimento e do aprimoramento de suas competências profissionais.

Os estudos apontados por Holtzman (2004), consideram que o contador deixou definitivamente de ser um "guarda-livros" e de desempenhar o papel de preparador de impostos, tornando-se um membro estratégico, exercendo uma função de consultor gerencial.

### 2.3 Diretrizes Acadêmicas do Curso de Ciências Contábeis

Segundo Silva (2008), seria função da escola exercitar a transferência e a mobilização das capacidades e dos conhecimentos, seja por meio das disciplinas, seja por meio das atividades interdisciplinares que permitam aos alunos a mobilização de seus recursos para lidar com as *situações-problema*. Gaspar (2004), complementa que as competências não são desenvolvidas através do ensino propriamente dito, mas sim através da criação de condições capazes de estimular o seu desenvolvimento. Ao direcionarmos tal raciocínio à formação acadêmica dos graduandos em Ciências Contábeis, deve-se levar em conta, na formação das suas competências estudantis e profissionais, a diversidade de opções de seguimento de carreira - que os permitem enfrentar as mais diversas *situações-problema*, bem como a variedade de áreas estudadas durante a sua formação (SCARPIN; ALMEIDA, 2010). Este tópico, portanto, tem por objetivo levantar aquelas que seriam as Competências Profissionais a serem desenvolvidas pelos alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis,

segundo a Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004, fornecido pelo Conselho Nacional de Educação, da Câmara de Educação Superior, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, entre outras providências, servindo de Norte para os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Ciências Contábeis nas Universidades Brasileiras.

O Art. 3º da referida Resolução, expõe que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista tenha capacidade de específicas. Ainda segundo a Resolução CNE/CES 10/2004, Art. 4º, estabelece habilidades e competências que constituem o perfil dos graduandos dos cursos de Ciências Contábeis. A CNE/CES 10/2004, não observa o conceito de competências como estabelecido na literatura, se referindo a elas como "habilidades e competências" que constituem o perfil dos graduandos dos cursos de Ciências Contábeis.

Como afirma o Projeto Político-Pedagógico do Campus de Osasco, da UNIFESP (2009), os cursos brasileiros de nível superior vem, ao longo dos anos, buscando formas de implementação plena das Diretrizes Curriculares Nacionais, que ampliam o perfil de competências para a graduação, buscando desenvolver a liderança, a capacidade de comunicação, e preparando os futuros profissionais para a administração e gerenciamento de suas práticas, para a tomada de decisão e para a educação constante, da melhor maneira possível.

Desta forma, tem-se como premissa base que o estudante de Ciências Contábeis, deve desenvolver suas competências profissionais, alinhando-se aos seus objetivos, bem como com a sua responsabilidade com a sociedade, respeitando as normas e usufruindo das técnicas e conhecimentos interdisciplinares aprendidos durante a sua formação, sempre em congruência com os padrões da ética profissional.

#### **2.4 O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis**

Os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) dos Cursos de Ciências Contábeis das Universidades em estudo são a base para a identificação das competências compiladas no quadro de Competências Profissionais deste artigo. Os PPP são inseridos pela Lei 9.394/96 no inciso I do Artigo 12, referente às Diretrizes Básicas da Educação Nacional, estabelecendo que, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, os estabelecimentos de ensino terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica. Veiga (2001), alerta que o projeto político-pedagógico tem sido objeto de estudo

por professores, pesquisadores e instituições educacionais em nível nacional, buscando a melhoria da qualidade do ensino.

Freitas (2009) esclarece tal definição, concluindo que ao se iniciar o processo de construção do PPP, não se tem por objetivo apenas agrupar conteúdos, planos e atividades complementares, mas antecipar ao presente as expectativas formativas que atenderão às demandas profissionais exigidas pelo mercado e pela sociedade, devendo este projeto ser construído e vivenciado por todos os envolvidos - alunos, professores, funcionários e comunidade. Quanto à estrutura do PPP, o Conselho Nacional de Educação, através da Resolução CNE/CES 10/2004, em seu Art. 2º, reforça que as IES devem estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico.

O estudo de Veiga (2001) argumenta que a elaboração de um PPP representa o traçar de uma diretriz flexível voltada ao ensino, diretriz esta constantemente propícia à discussão, com sensibilidade e capacidade de readaptação com as mudanças sofridas na sociedade, atendendo aos princípios que norteiam o projeto.

Considerados os conceitos, o alcance e os propósitos dos projetos político-pedagógicos do Curso de Ciências Contábeis, tem-se esclarecido que tais documentos fazem parte do desenvolvimento contínuo dos graduandos, uma vez que o desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades estão previstos nestes projetos. Oliveira (2002) *apud* Freitas (2009), afirma que a definição de formação por competências a serem descritas nos PPP dos cursos, devem ser voltadas à formação profissional de recursos humanos qualificados, sendo estes profissionais capazes de responder positivamente às perspectivas da sociedade quanto à resolução das diversas situações-problemas. Os PPP fazem parte do processo que visa facilitar o acesso aos conhecimentos, através do desenvolvimento de competências profissionais nos currículos das IES (FREITAS, 2009). O estudo de Ramos (2001), que afirma que tal processo funcionaria como um ensaio às necessidades práticas do dia a dia, permitindo que os estudantes sejam capazes de adaptar e transformar o que foi aprendido em sala de aula em resoluções práticas das suas atividades vivenciadas.

Freitas (2009) completa que, dessa forma, os agentes educativos visam elaborar PPP flexíveis, capazes de articular satisfatoriamente as habilidades e competências necessárias no desenvolvimento de um indivíduo a âmbito profissional, unindo a teoria imposta nas Universidades, à prática exigida pelo campo de atuação.

Para fins de aplicação e entendimento pleno deste estudo, levando em consideração o contexto já apresentado no referencial teórico, devem ser concretizadas algumas considerações.

Como competências considera-se o definido no estudo de Perrenoud (1999), que diz que as competências são formadas por um conjunto de elementos estruturados e que necessitam ser mobilizados num determinado contexto para atender necessidades. Esses elementos são constitutivos da competência. São eles os Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA).

Para aprofundar o significado dos elementos representados pela sigla CHA das competências, leva-se em consideração o anteriormente citado estudo de Rabaglio (2001). Assim, conclui-se que as competências representam um conjunto de elementos conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) a serem mobilizados pelo sujeito para resolução de situações cotidianas. O conhecimento diz respeito ao que um sujeito sabe, corresponde ao saber sobre uma determinada competência. Já habilidades são de caráter prático, técnico ou procedimental, traduzidos por uma ação, o saber fazer. Por fim, atitude diz respeito à prontidão para agir ou fazer, ou seja, para se ter competência é preciso ter uma atitude a favor das ações de resolução (BEHAR, 2013).

Sendo assim, ser competente implica em ter conhecimentos, habilidades e atitudes adequados a cada situação, sendo, para isso, capaz de "saber", "saber fazer" e "saber ser".

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nesta seção são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para realização do estudo proposto.

#### **3.1 Classificação da Pesquisa**

Do ponto de vista da natureza, o estudo se enquadra nas características de uma pesquisa aplicada, pois servirá de apoio para o aperfeiçoamento dos quadros de competências profissionais dos Cursos de Ciências Contábeis das diversas Universidades Brasileiras. Gera conhecimento que possibilite o auxílio da manutenção da aplicação prática, de modo a solucionar ou melhorar problemas específicos (GIL, 1991) na formação de bacharéis em Ciências Contábeis.

Quanto à abordagem do problema, é uma pesquisa qualitativa, pois os dados são analisados descritivamente, de forma que o pesquisador desenvolva ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados (DANTAS; CAVALCANTE, 2006). Do ponto de vista dos objetivos, é uma pesquisa descritiva, pois visa descrever as características da população, estabelecendo relação entre os elementos e observando-os sistematicamente (GIL, 1991). Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica (GIL, 1991), pois possui como fontes materiais já publicados, como teses, dissertações, artigos, legislação, *internet*, congressos, projetos político-pedagógicos, etc.

### 3.2 Amostra e Coleta dos Dados

Como população deste estudo, tem-se as universidades brasileiras com conceito 3, 4 e 5 no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, conforme parâmetros estabelecidos pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) do ano de 2012 (BRASIL, 2012). A amostra foi selecionada de acordo com o critério de acesso aos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) nos *sites* das universidades. Dentre as Universidades com conceitos entre 3 e 5 no ENADE, foram selecionadas 10 (dez) que estabeleceram acesso às informações presentes no PPP do Curso pela *internet*. O Quadro 1 a amostra do Estudo e os respectivos conceitos no ENADE 2012 destas Instituições de Ensino Superiores.

QUADRO 1 - Amostra do Estudo

<u>NOME DA INSTITUIÇÃO</u>	<u>SIGLA</u>	<u>MUNICÍPIO-UF</u>	<u>ENADE 2012</u>
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UFSM	SANTA MARIA-RS	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	PORTO ALEGRE-RS	4
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	UNISC	SANTA CRUZ DO SUL-RS	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	UFVJM	TEÓFILO OTONI-MG	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI	UFSJ	SÃO JOÃO DEL REI-MG	4
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA	UNIMAR	MARÍLIA-SP	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	UFPI	TERESINA-PI	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UFU	UBERLÂNDIA-MG	3
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	UCS	CAXIAS DO SUL-RS	3
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	USP	SÃO PAULO-SP	Ø

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Os dados para o estudo são: a) o conjunto de competências profissionais obtido por pesquisa bibliográfica, utilizando como base teórica o "Dicionário das Competências do Contador", desenvolvido por Cardoso (2006), e as competências identificadas pelos trabalhos de Kavanagh e Drennan (2008),

Abdullah e Chaker (2011), Bernabeu (2011), Leal e Martins (2012) e Abbasi (2013); b) as exigências da Resolução CNE/CES 10/2004, referentes às Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação em Ciências Contábeis; e c) as informações relativas à formação do egresso constantes nos Projetos Político-Pedagógicos da amostra.

### **3.3 Etapas da Análise Qualitativa**

Os dados foram analisados qualitativamente em quatro etapas: a) a análise qualitativa parte da revisão bibliográfica para elaboração de um quadro com as principais competências profissionais apontadas pelos pesquisadores que antecederam essa pesquisa, apresentados na seção 2.2; b) comparação do quadro de competências profissionais levantado na etapa "a" com as competências sugeridas pelas Diretrizes Nacionais do Curso de Ciências Contábeis, de forma a evidenciar a similaridade entre as definições dadas pelas duas plataformas; c) classificação das competências profissionais em seus elementos: conhecimentos, habilidades e atitudes, de acordo com os conceitos de Perrenoud (1999) e Rabaglio (2001); e d) por fim, após interpretar os PPP da amostra selecionada, foram identificadas quais das competências - da plataforma teórica e das Diretrizes Nacionais do Curso -, estão sendo propostas ao longo da formação do egresso. Os resultados dessas análises são apresentados na seção seguinte.

## **4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Apresentam-se, nesta seção, a análise descritiva da amostra, o mapeamento das competências profissionais realizado, a análise de aderência às diretrizes nacionais do curso, bem como a classificação dos elementos das competências em conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA).

### **4.1 Análise Descritiva da Amostra**

Dentre as Universidades selecionadas, 40% são da Região Sul do Brasil (Rio Grande do Sul), 50% são da Região Sudeste (São Paulo e Minas Gerais), sendo uma (10%) representante da região

Nordeste brasileira (Piauí). Do total de Instituições, 70% são federais e as outras 30% são Instituições privadas.

Em relação ao desempenho no ENADE, 70% possuem conceito bom (4 e 5), 20% alcançaram resultados razoáveis(3), sendo que a restante (10%) não participou do exame. Observa-se que a USP não possuiu nota em 2012, pois a Instituição era contrária a participar do exame. Em agosto de 2013, contudo, foi fechado um acordo e a Universidade passará a fazer parte do quadro de IES envolvidas no ENADE (PRADO, 2013).

#### 4.2 Levantamento das Competências Profissionais do Contador

O levantamento das competências foi feito através de pesquisa bibliográfica, tendo grande influência do "Dicionário das Competências do Contador" (CARDOSO, 2006), o conceito de Competência de Perrenoud (1999), composto pelo conjunto dos elementos estruturados em Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA), que conforme Rabaglio (2001), necessitam ser mobilizados num determinado contexto para atender necessidades. Além disso, foi feita uma pesquisa em mais cinco trabalhos acadêmicos de diferentes países que possuíam por objetivo identificar as competências profissionais essenciais dos contadores, sendo eles descritos no Quadro 2.

QUADRO 2 - Base teórica para levantamento das Competências

TRABALHO	ANO	TÍTULO	AUTORES	LOCAL
T1	2006	Competências do contador: um estudo empírico	Ricardo Lopes Cardoso	SP
T2	2008	<i>What skills and attributes does an accounting graduate need? Evidence from student perceptions and employer expectations.</i>	Marie H. Kavanagh e Lyndal Drennan	Austrália
T3	2011	<i>Competencias requeridas al Contador Público Nacional en el mercado laboral actual</i>	Aldo Bernabeu	Mendoza - Argentina
T4	2012	Habilidades e Competências Requeridas do Contador: um estudo com os egressos do Curso de Ciências Contábeis	Neluska Tarossi França Martins e Edvalda Araújo Leal	RJ
T5	2013	<i>Competency approach to accounting education: a global view</i>	Nishat Abbasi	Denver - USA
T6	2011	<i>What Accountancy Skills Are Acquired at College?</i>	Mohammed Naim Chaker e Tengku Akbar Tengku Abdullah	Emirados Árabes Unidos

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Desta forma, tem-se a composição da plataforma teórica que serviu de base para a identificação das competências profissionais essenciais requeridas ao Contador. Dos seis trabalhos analisados, 33,33% são nacionais e 66,66% são internacionais. Destes, 25% da América do Norte, 25% da América do Sul, 25% do continente Asiático e 25% da Oceania, de forma a contemplar as tendências mundiais da profissão, mantendo a importância e foco no ambiente nacional.

### 4.3 Identificação das Competências Profissionais do Contador

A identificação das competências profissionais a serem consideradas neste estudo, foi realizada em duas etapas:

a) Etapa 1 - Análise e levantamento das competências profissionais sugeridas pelos trabalhos T1-T6 (Quadro 2).

O Quadro 3, apresenta um resumo das competências identificadas nos trabalhos considerando as intersecções conceituais que ocorreram entre as competências de um trabalho e outro. O símbolo "C" foi utilizado para codificar cada competência, acompanhado do número correspondente (n) de um total de 25 (vinte e cinco) competências identificadas.

QUADRO 3 - Competências profissionais identificadas

<b>Cn</b>	<b>COMPETÊNCIA</b>	<b>BASE BIBLIOGRÁFICA (QUADRO 1)</b>
C1	Analítica	T1, T2, T4
C2	Autocontrole	T1, T2, T4
C3	Comunicação	T1, T3, T4, T5
C4	Empreendedor	T1, T2, T3, T4, T5, T6
C5	Estratégica	T1, T4, T5
C6	Ferramentas de Controle	T1, T4, T5, T6
C7	Legal	T1, T3, T5
C8	Informática	T1, T2, T3, T5
C9	Integridade e Confiança	T1, T3, T5, T6
C10	Contabilidade e Finanças	T1, T3, T4, T5, T6
C11	Negociação	T1, T4
C12	Ouvir Eficazmente	T1, T4
C13	Atendimento	T1, T3



C14	Planejamento	T1, T4
C15	Técnicas de Gestão	T1, T2, T4, T5
C16	Trabalho em Equipe	T1, T2, T4, T5, T6
C17	Gestão da Informação	T1, T4, T6
C18	Relacionamento Externo	T1
C19	Interdisciplinaridade	T2, T4, T5
C20	Experiência contábil prática	T4
C21	IFRS	T4, T5
C22	Educação continuada	T2, T3
C23	Adaptação à mudança	T2, T3, T5
C24	Ceticismo	T2
C25	Automotivação	T2

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Como pode ser visualizado no Quadro 3, das 25 (vinte e cinco) competências listadas, 18 (dezoito), equivalente a 72%, fazem parte do (T1) "Dicionário das Competências do Contador" de Cardoso (2006), o que não significa que tais competências foram apenas e exclusivamente sugeridas pelo autor, pois, como pode ser observado, realocaram-se as competências de mesmo valor semântico apontadas pelos demais trabalhos, considerando as definições do Dicionário das Competências do Contador (CARDOSO, 2006). Pode-se concluir, portanto, que grande parte das competências utilizadas para fim deste trabalho são aquelas identificadas por Cardoso (2006).

A competência C4 - Empreendedor foi a que esteve presente em todos os trabalhos (T1 a T6), seguida da C10 - Contabilidade e Finanças (T1, T3, T4, T5, T6), e da C16 - Trabalho em Equipe (T1, T2, T4, T5, T6), citadas em cinco dos trabalhos. Cinco competências estiveram presentes em quatro dos estudos anteriores: C3 - Comunicação, C8 - Ferramentas de Controle, C9 - Integridade e Confiança e C15 - Técnicas de Gestão. As 7 (sete), 28% restantes, competências que se somaram às apontadas pelo Dicionário das Competências do Contador.

Como fator limitante, é interessante evidenciar que cada trabalho (T1-T6) possuiu as suas diferentes bases teóricas, como demonstradas no referencial teórico. É neste contexto que o artigo elaborou o levantamento das 25 competências profissionais a serem desenvolvidas pelos futuros contadores.



Não obstante a finalização das duas etapas deram condições para que fosse realizada a análise das competências profissionais identificadas nos Estudos, com as Diretrizes do MEC e, por fim, com as Universidades, através da identificação destas competências em seus Projetos Pedagógicos (Figura 1).

#### 4.4 As Diretrizes Nacionais do Curso

Procedeu-se na análise comparativa entre as competências que o contador deve desenvolver ao longo do Curso, de acordo com a Resolução CNE/CES 10/2004 com a similaridade existente entre as Competências Profissionais identificadas na plataforma teórica.

A comparação foi feita com base na interpretação entre os conceitos apresentados pela Resolução CNE/CES 10/2004 e pelos estudos que foram responsáveis pela base teórica das competências identificadas (C1- C25). Notou-se que nem todas as competências identificadas na plataforma teórica são relacionadas às exigências das Diretrizes Nacionais - apenas 44% das competências (C1-C25) possuem alguma relação conceitual com as Diretrizes Nacionais. Além disso, duas das oito diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, de acordo com as definições estabelecidas neste estudo, nem mesmo possuem correspondência com às competências identificadas (Quadro 3).

A fim de alocar as Competências Profissionais estabelecidas pela Resolução CNE/CES 10/2004, com os conceitos de Perrenoud (1999) e Rabaglio (2001), foram comparadas as oito competências estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e a sua respectiva interpretação relativa aos elementos das competências (CHA). Como resultado, notou-se que até mesmo as competências profissionais sugeridas pelas Diretrizes Nacionais de Educação não contemplam o conceito completo de competências - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes inter-relacionados. Apenas 12,5% das competências da CNE/CES 10/2004 correspondem a tal definição, justamente pela amplitude de seu conceito. Do restante, 37,5% condizem com dois elementos, e os outros 50% atendem a apenas um.

#### 4.5 As Competências Profissionais desenvolvidas nas Universidades

Ao mapear as competências levantadas pela plataforma teórica, relacioná-las com as exigências do Conselho Nacional de Educação, e analisá-las à luz dos conceitos de Perrenoud (1999) e Rabaglio (2001), verificam-se quais destas competências profissionais estão sendo desenvolvidas pelas Universidades.

Através da análise e interpretação dos PPP das 10 Universidades selecionadas como amostra deste estudo, foram marcadas as competências profissionais (Tabela 5) - que contemplam algum elemento estruturante (CHA) do conceito de competências - presentes no PPP das respectivas Universidades listadas.

Pela análise, foi possível observar que apenas uma (10% da amostra) das Universidades selecionadas planejam, de acordo com seu PPP, o desenvolvimento das competências estabelecidas pelas Diretrizes Nacionais, e das apontadas pela plataforma teórica (Quadro 3), em sua totalidade ao longo do curso. Também é interessante ressaltar que enquanto 90% das Universidades não contemplam a totalidade das competências da plataforma teórica, 80% manifestam, em seus PPP, as competências estabelecidas pelas Diretrizes Nacionais em sua plenitude. As outras 20% apenas não explicitaram a presença do MEC1 - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais -, evidentemente por conta da especificidade conceitual que foi dada a este conhecimento pelo Conselho Nacional de Educação.

Das 25 competências profissionais compiladas pela plataforma teórica, 28% são mencionadas no PPP de toda a amostra, sendo elas: C1 (Analítica), C3 (Comunicação), C5 (Estratégica), C7 (Legal), C9 (Integridade e Confiança), C10 (Contabilidade e Finanças), C16 (Trabalho em Equipe). Estas competências, embora desajustadas com o conceito de Perrenoud (1999) são clara e disseminadamente tomadas como base para a formação do contador pelas IES selecionadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alinhado ao conceito de Perrenoud (1999), conclui-se que o profissional competente é aquele que reúne as competências - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes - que correspondam e agreguem às exigências do mercado e da sociedade. Sendo assim, as 25 competências profissionais

do contador compiladas junto à plataforma teórica (T1-T6), em conjunto com aquelas sugeridas pelas Diretrizes Nacionais do Curso de Ciências Contábeis, mostram-se como uma relevante base de estudo, uma vez que a interpretação dos PPP das Universidades selecionadas neste artigo demonstrou que a amostra, em geral, propõe-se a trabalhar no desenvolvimento da grande maioria dessas competências em seus estudantes, futuros profissionais da contabilidade, inexistindo qualquer competência compilada neste trabalho que não estivesse constante no PPP de pelo menos 4 (quatro) das Universidades da amostra.

Neste contexto, deve ser considerada como limitação deste trabalho, não considerado em seu escopo de investigação, a não congruência total entre a previsão das Universidades sugeridas em seu PPP, e o que elas de fato aplicam durante o curso. Esta não congruência a ser levada em consideração pode ser tanto negativa - a IES desenvolve menos do que propõe -, como positiva - a IES supera aquilo proposto em seu PPP. Além disso, vale ressaltar - para evitar eventual obscuridade - que não fora analisada, para este trabalho, a composição curricular do curso. Outro fator limitativo que deve ser considerado é o número de Universidades selecionadas neste estudo, não permitindo conclusões genéricas, a nível de tendências nacionais, por exemplo.

A intersecção entre as competências levantadas pela base teórica, e aquelas sugeridas pelas Diretrizes Nacionais, foi de 44%, não podendo ser considerada significativa. Contudo, como a própria Resolução CNE/CES 10/2004 afirma, as IES podem e devem modelar o seu quadro de competências de acordo com as suas necessidades, contextos e objetivos específicos, justificando positivamente esta discrepância entre as duas plataformas.

As análises realizadas neste estudo permitiram explicitar e reforçar a complexidade do conceito de competência. Os elementos Conhecimentos, Habilidades e Atitudes são conhecidos e considerados pelos trabalhos (T1-T6) e pelas Diretrizes Nacionais, contudo, não aderem totalmente ao conceito, uma vez que não contemplam todos os três elementos nas competências profissionais propostas. O presente artigo não visou solucionar esta discussão, mas tal resultado reitera a necessidade de um aprofundamento nos estudos envolvendo tal problemática, a fim de contemplar futuras pesquisas não do conceito, mas de sua correta aplicação pelos profissionais, pesquisadores, Instituições de Ensino e pela própria Legislação, tendo-se aí uma sugestão para novos estudos.

O grande diferencial deste trabalho foi reunir as competências profissionais do contador sugeridas pela plataforma teórica e pelas Diretrizes Nacionais, de forma que fosse possível identificar a presença dessas competências nas premissas das Universidades Brasileiras. Também como sugestão

para futuras pesquisas, portanto, tem-se a aplicação deste problema em maior escala, de maneira a modelar tendências nacionais no que diz respeito à aplicação de competências profissionais pelas Universidades Brasileiras.

Portanto, reitera-se que para este estudo os dados foram coletados a partir da análise e Interpretação dos Projetos Político-Pedagógicos das Universidades, bem como de demais materiais já elaborados, como livros e artigos científicos pertinentes ao assunto. O que não significa dizer que as Universidades selecionadas não estejam desenvolvendo as competências exigidas pelo mercado, nem mesmo que as competências identificadas ao longo do artigo sejam absolutas, ou ainda, retificadoras de antigos modelos já apresentados. Este estudo reuniu as informações de forma a possibilitar a reflexão e exposição conclusiva a cerca do objetivo estabelecido.

Por fim, é interessante apontar que, através da interpretação do PPP da Universidade de Santa Maria (UFSM), identificou-se uma competência não citada pela plataforma teórica nem mesmo pela CNE/CES 10/2004: a língua estrangeira. Ter o conhecimento da língua, saber utilizá-la adequadamente, e querer praticá-la é sem sombra de dúvidas uma competência profissional que deve ser desenvolvida aos futuros contadores, tornando-os assim mais competentes e preparados para esse mercado cada vez mais globalizado.

## REFERÊNCIAS

ABBASI, N. Competency approach to accounting education: a global view. **Journal of Finance & Accountancy**, Estados Unidos, v. 13, p. 1-19, jul, 2013.

ABDULLAH, T. A. T.; CHAKER, M. N. C. What accountancy skills are acquired at college. **International Journal of Business and Social Science**, Estados Unidos, v. 2, n. 18, p. 193-199, out. 2011.

AZEVEDO, R. F. L. **Relação entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil**. 2010. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BEHAR, P. A.; SILVA, K. K. A da. Mapeamento de competências: um foco no aluno da Educação a Distância. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 10. n. 3. 2012.

BERNABEU, A. **Competencias requeridas al contador público nacional en el mercado laboral actual**. Buenos Aires: FACPCE, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Resultado ENADE 2012. INEP, Brasília, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade/resultados>>. Acesso em: 30 out. 2013.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

CASA NOVA, S. P.; LIMA, S. J.; MARIN, T. I. S. Formação do contador – o que o mercado quer, é o que ele tem? Estudo de caso sobre o perfil profissional dos alunos de ciências contábeis. **Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, n. 11, 2011, São Paulo, 28 e 29 jul. 2011.

CARDOSO, R. L. **Competências do contador**: um estudo empírico. 2006. 169 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CAVALCANTE, V.; DANTAS, M. **Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Quantitativa**. 2006. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa>>. Acesso em: 22 jun. 2010.

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS. **Projeto pedagógico do curso de graduação bacharelado em ciências econômicas**. UFRGS: Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0CCoQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.ufrgs.br%2Fdaeca%2Fwp%2Fwp-content%2Fuploads%2F2009%2F07%2Fproposta-final.doc&ei=o5jLUbmCLojm8QSGv4C4DQ&usq=AFQjCNHa29Skp4SXg9cCkpfUmtfitEVYdw&bvm=bv.48340889,d.eWU>>. Acesso em: 25 jun. 2013.

COMISSÃO PARA DEFINIÇÃO DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. **Projeto Pedagógico para o curso de bacharelado em ciências contábeis**. UFSJ: São João del-Rei, 2006.

DIAS, G. M. A; FONSECA, T. O.; MOURA, I. J. **Papel do contador no mercado globalizado**. Salvador: FABAC, 2003.

DRENNAN, L.; KAVANAGH, M. H. What skills and attributes does an accounting graduate need? Evidence from student perceptions and employer expectations. **Accounting and Finance**, v. 48, n. 2, p.279-300, 2008.

DUTRA, J. S., HIPÓLITO, J. M.; SILVA, C. M. Gestão de pessoas por competências. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, n. 22, 1998, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu/PR: Anpad, 1998.

FASCIO, V. R. **Competências e habilidades**. Mato Grosso: SEDUC, 2008. Disponível em: <<http://cefaprotga.blogspot.com.br/2008/03/competncias-e-habilidades.html>>. Acesso em: 24 jun. 2013.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. Construindo o conceito de competências. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, Ed. Especial, p. 183-196, 2001.

FREITAS, L. C. de. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

GASPAR, M. I. **Competências em questão**: contributo para a formação de professores. Portugal, 2004. Disponível em: <<http://repositorioaberto.univab.pt/bitstream/10400.2/158/1/Discursos%E2%80%93Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20Professores%2055-71.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2013.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HOLTZMAN, Y. The transformation of the accounting profession in the United States: from information processing to strategic business advising. **The Journal of Management Development**, Wagon Lane, v. 23, n. 10, p. 949-61, 2004.

LEAL, E. A.; MARTINS, N. T. F. Habilidades e Competências Requeridas do Contador: um estudo com os egressos do Curso de Ciências Contábeis. **Anais do Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis**, n. 3, 2012, Rio de Janeiro/RJ 9 a 11 out. 2012.

MACHADO, V. S. A.; CASA NOVA, S. C. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 2, n. 1, art. 1, p. 1-23, jan./abr. 2008.

MCCLELLAND, D. C. Testing for Competence rather than Intelligence. **American Psychologist**, Washington, v. 28, p. 1-14, jan.1973.

MIRABILE, R. J. Everything You wanted to know about competency modeling. **Training & Development**, Sydney, v. 51. n. 8, 1997.

MIRANDA, G. J. **Relação entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil**. 2011. 211 f. Dissertação (Doutorado em Ciências Contábeis) - Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, C. R. *et al.* Aproximações entre o perfil do contador desejado pelo mercado e as matrizes curriculares de cursos de graduação em ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 10, n. 1, jul. de 2011.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

- PRADO, J. A USP vai participar do ENADE. **Jornal do Campus**, USP - São Paulo, 2013.
- PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. **Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.
- RABAGLIO, M. O. **Seleção por competências**. 4. ed. São Paulo: Educator, 2001.
- RAMOS, M.N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Corte, 2001.
- RIBEIRO FILHO, J. F.; LOPES, J.; PEDERNEIRAS, Marcleide. **Estudando teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.
- SCARPIN, M. A.; ALMEIDA, W. C. de. Graduandos de ciências contábeis e sua carreira profissional. **Revista de Estudo Contábeis**, Londrina, v.1, n. 1, p.24-37, jul./dez. 2010.
- SCHMIDT, P. *et al.* Perfil dos alunos do curso de ciências contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil. **Revista ConTexto**, Porto Alegre, v. 12, n. 21, p. 87-104, 1º semestre 2012.
- SILVA JÚNIOR, A. O perfil ideal do contador público frente à responsabilidade social. **Economia & gestão**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 69-84, jul./dez. 2001.
- SILVA, M. R. da. **Currículo e competências: a formação administrada**. São Paulo: Cortez, 2008.
- TAMER, C.; VIANA, C.; SOARES, L. A.; LIMA, M. Perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho: um estudo no norte do Brasil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 1, n. 2, p. 69-84, jul./dez. 2001.
- VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. ed. Campinas: Papyrus, 2001.
- ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. São Paulo: Artmed, 2010.

Data recebimento do artigo: 08/05/2014  
Data do aceite de publicação: 09/06/2014